ASSECOB NEWS

Santos, 2 de Fevereiro de 2017.

• CONFIANÇA - O Índice de Confiança da Construção (ICST), calculado pela Fundação Getulio Vargas (FGV), subiu 2,5 pontos em janeiro de 2017, atingindo 74,5 pontos. Para a coordenadora de Projetos da Construção do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (IBRE-FGV), Ana Maria Castelo, a melhora das expectativas, combinada a uma percepção menos negativa sobre a situação atual, contribuiu para que a confiança da construção registrasse em janeiro a maior alta mensal da série. "Ainda assim não é possível apontar o fim do ciclo recessivo no setor, pois o aumento da confiança continua amparado muito mais nas expectativas do que na melhora de fato dos negócios. Vale notar que a carteira de contratos das empresas encontra-se em um patamar muito baixo", ressaltou Ana Castelo. De acordo com a Sondagem da Construção, a alta do ICST em janeiro foi determinação pela evolução favorável de seus dois componentes. O Índice da Situação Atual (ISA-CST) aumentou 1,5ponto, alcançando 65,3 pontos, influenciado pelo indicador que mede a situação atual dos negócios, com alta de 1,5 ponto. O Índice de Expectativas (IE-CST) cresceu 3,4 ponto, para 84,0 pontos. Dentre os quesitos que compõem o IE-CST, as perspectivas para a demanda nos próximos três meses seguintes foi o que mais contribuiu para o crescimento no mês, com aumento de 3,9 pontos na margem. O Nível de Utilização da Capacidade (NUCI) do setor subiu 0,7 ponto percentual, alcançado 63,8%, resultado insuficiente para compensar o recuo de dezembro (1,1 ponto).

• CUSTO DA CONSTRUÇÃO - O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M) teve uma variação de 0,29% em janeiro, resultado inferior ao mês anterior, de 0,36%. Em 12 meses, a alta acumulada foi de 6,32%. Os dados são do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (IBRE-FGV). A parcela relativa a Materiais, Equipamentos e Serviços apresentou 0,30% de crescimento, sendo a taxa do mês anterior de 0,15% e a acumulada de 12 meses, de 2,51%. Dentro dessa categoria, os materiais e equipamentos registraram a mesma variação que no mês anterior, em 0,17%. Dos quatro subgrupos que compõem a categoria, apresentaram aumento em suas taxas os materiais para instalação (de 0,84% para 1,34%) e equipamentos para o transporte de pessoas (de 0,00% para 0,18%). Decresceram os itens materiais para estrutura (de -0,06% para -0,18%) e materiais para acabamento (de 0,26% para 0,14%). Em Serviços, a taxa passou de 0,07% em dezembro para 0,79% em janeiro. No grupo, destacam-se as acelerações nas taxas de serviços de licenciamentos, que passaram de 0,00% para 3,02%. Já a Mão de Obra desacelerou ao registrar uma variação de 0,28%, valor inferior ao 0,55% do mês anterior. O resultado foi influenciado, principalmente, pelos reajustes salariais de Recife e de Brasília, e pelas antecipações em Salvador. Das sete capitais pesquisadas, quatro tiveram aceleração em suas taxas de crescimento: Salvador (de-0,05 para 0,55), Belo Horizonte (de 0,03 para 0,23), Rio de Janeiro (de 0,10 para 0,16) e Porto Alegre (de 0,17 para 0,29). Apresentaram desaceleração, as cidades de Brasília (de 1,97 para 0,81), Recife (de 1,85 para 1,15) e São Paulo (de 0,07 para 0,05).

ASSECOB
ASSOCIAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL DA BAIXADA SANTISTA

ASSECOB NEWS - informativo da Associação dos Empresários da Construção Civil da Baixada Santista. Av. Ana Costa, 255 – 1º andar - Santos/SP – Telefax: (13) 3232-6086
Redação e edição: Fabio Figueiredo (MTb 25.964) ACESSE: www.assecob.org.br